

CROSTA NEGRA - UM PROBLEMA DE QUEDA DE FOLHAS APÓS O  
REENFOLHAMENTO DA SERINGUEIRA<sup>1</sup>

Tow Ming Lim<sup>2</sup>

Luadir Gasparotto<sup>3</sup>

Hércules Martins e Silva<sup>3</sup>

Grandes plantios de seringueira estão sendo estabelecidos na região Amazônica. Além do Microcyclus ulei e do Thanatephorus cucumeris endêmicos na região, o Catacauma huberi recentemente vem causando a queda de folhas após o reenfolhamento em plantios jovens e adultos. O patógeno causa uma queda lenta e progressiva das folhas em muitos clones suscetíveis no Pará, Amazonas, Acre e Rondônia. Nos clones IAN 717 e IAN 873, dois dos três mais plantados no Amazonas, registrou-se alta incidência do fungo. A Hevea benthamiana e plantas adultas originadas de "seedlings" também são afetadas. A H. pauciflora, H. camporum e H. guianensis parecem ser resistentes ao ataque da crosta negra. Observações efetuadas sobre o progresso da doença no clone IAN 717 com 7 anos de idade, em Manaus, mostraram que o desenvolvimento completo da doença ocorreu dois a três meses após a troca anual das folhas, seguindo uma queda gradual das folhas que se completa três a quatro meses após (janeiro a abril). Como resultado desta troca anormal das folhas, induzida durante o período chuvoso, os novos folíolos são atacados pelo M. ulei, T. cucumeris, Colletotrichum gloeosporioides e pragas tal como o trips. Neste caso, as plantas tornam-se consideravelmente debilitadas antes da prin

<sup>1</sup> Trabalho realizado com a participação de recurso financeiro do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA.

<sup>2</sup> Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, M.Sc., Ph.D., Consultor Programa IICA/EMBRAPA, CNPDS.

<sup>3</sup> Eng<sup>os</sup> Agr<sup>os</sup>. M.Sc., em Fitopatologia, Pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPDS) Caixa Postal 319, CEP 69.000 Manaus - AM.

cipal troca anual de folhas que normalmente ocorre em junho e julho.